

## Investidores estrangeiros não serão convencidos pelo marketing ambiental, diz pesquisador



**A** avaliação é do ambientalista e pesquisador Carlos Rittl, doutor em biologia tropical e ex-secretário-executivo do Observatório do Clima, uma das principais organizações brasileiras sobre mudança climática. Atualmente, Rittl pesquisa a relação entre economia global e desmatamento.

Nos últimos dias, o governo brasileiro tem trabalhado para tentar acalmar representantes de fundos de investimentos estrangeiros, que têm demonstrado preocupação com o aumento do desmatamento na porção brasileira da Floresta Amazônica.

Na manhã de quinta-feira (09), por exemplo, o vice-presidente Hamilton Mourão realizou uma videoconferência com investidores

para apresentar iniciativas do governo na área ambiental.

Participaram do encontro os ministros Braga Netto (Casa Civil), Tereza Cristina (Agricultura), Ricardo Salles (Meio Ambiente), Ernesto Araújo (Relações Exteriores), e Fábio Faria (Comunicação), além do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Os fundos que estavam representados na videoconferência somam US\$ 4,6 trilhões em ativos.

No fim de junho, um grupo de investidores estrangeiros enviou carta aberta a embaixadas brasileiras no Japão, nos Estados Unidos e em diversos países europeus, manifestando preocupação com a política ambiental do país.

Atualmente, Carlos Rittl é pesquisador sênior visitante da Universidade de

Potsdam, na Alemanha — a pesquisa dele é sobre o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. A ratificação deste instrumento está agora em risco, diz ele, diante da política atual do Brasil para o meio ambiente.

“Hoje, o Brasil representa inclusive o oposto do que pôs no acordo. O acordo traz obrigações como o não retrocesso ambiental; o respeito aos direitos dos povos indígenas, o respeito aos direitos humanos, o respeito aos direitos trabalhistas e o compromisso de cada uma dos países com a implementação do acordo de Paris. Nós estaremos muito mal, se alguém olhar aquilo com que o Brasil se comprometeu com os demais países, e aquilo que está acontecendo no chão”, diz ele.

BBC/Biznews

## Investimentos



**Bank of America: Apesar de retomada mais lenta da economia, gestores veem Ibovespa acima dos 110 mil pontos em 2020**

Página - 04



**Ouro fecha em baixa, com pouco espaço para alta após bater marca de US\$ 1.800**

Página - 04

## Dinheiro



**Petróleo fecha em baixa, após varejo da China desapontar e dúvidas sobre demanda**

Página - 05

**Real opera descolado de outras moedas e dólar cai a R\$ 5,32**

Página - 05

## No Mundo

### BCE dá pausa na política monetária mesmo com preocupações com pandemia



O Banco Central Europeu (BCE) deixou inalterada a política monetária como era esperado nesta quinta-feira (16), dando uma pausa após uma série de medidas extraordinárias que testaram os limites e ajudaram a zona do euro a permanecer viva durante a recessão induzida pela pandemia do novo coronavírus.

Lidando com o maior colapso econômico na memória viva, o BCE já está comprando enormes volumes de dívida e pagando aos bancos para emprestem seu dinheiro, na

esperança de salvar a economia do bloco até que a Europa esteja pronta para reabrir após as paralisações sem precedentes por conta da covid-19.

Mas, muitas de suas decisões foram tomadas na pressa e, em geral, guiadas pelo estresse do mercado, levando alguns críticos a pedir uma pausa para examinar a efetividade e qualquer efeito colateral não intencional da política monetária.

O BCE ainda deixou claro que está pronto para fazer mais a qualquer momento, reafirmando sua antiga orientação de impulsionar a economia.

“O Conselho continua pronto para ajustar todos os seus instrumentos, conforme apropriado”, disse o BCE em comunicado, acrescentando esperar que as taxas de juros permaneçam nos níveis atuais ou mais baixos.

A pausa é sustentada por uma série de dados econômicos melhores do que o esperado após queda de dois dígitos no Produto Interno Bruto (PIB) nos três meses até junho, sugerindo que a contração econômica da zona do euro pode não ter sido tão forte quanto alguns temiam.

Reuters/ABR

### Israel retoma restrições contra Covid-19 em meio a período sombrio para Netanyahu

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, deve formalizar, nesta quinta-feira (16), o anúncio de um conjunto de restrições para tentar impedir o avanço do coronavírus no país.

As medidas vêm em um momento em que o número de casos da Covid-19 voltou a crescer em Israel. Ao mesmo tempo, Netanyahu perde popularidade e é alvo de críticas dos israelenses por sua gestão diante da pandemia.

O país também recebeu duras críticas e sofreu pressão internacional para interromper o plano de anexação de áreas da Cis-

jordânia. Ainda que tenha sido adiada, a proposta mediada pelos Estados Unidos desestabilizou o já complexo governo de coalizão de Israel.

Netanyahu se reuniu com seus ministros na manhã desta quinta-feira (16) para discutir a adoção de medidas mais restritivas contra o avanço da Covid-19.

De acordo com a imprensa israelense, o plano inclui um “lockdown” nacional durante os finais de semana e o fechamento de praias, shoppings e academias. Restaurantes terão permissão para operar somente com entregas, de portas fechadas.

Lucas Alonso/Folhapress

### Presença chinesa e risco de guerra entram no radar militar do Brasil

A presença da China na América do Sul, uma preocupação frequente dos Estados Unidos, entrou oficialmente no radar militar brasileiro. O risco de um confronto armado na região, também.

A atualização dos textos irmãos PDN (Política de Defesa Nacional) e END (Estratégia Nacional de Defesa), que será enviada ao Congresso no dia 22, mostra preocupação especial com os chamados “atores exóticos” no continente.

Os chineses já colocaram, segundo conta do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, US\$ 180 bilhões (R\$ 964 bilhões) em programas de infraestrutura de países da região -muitos no sul do continente. Aderiram ao estratégico programa chinês Iniciativa Cinturão e Rota 25 das 31 nações latino-americanas.

Segundo o chefe do comando, almirante Craig Faller, a China abriu uma “armadilha econômica” para

os empobrecidos países da América Latina.

Como já acontecia nas versões anteriores, a Amazônia é tratada como alvo de cobiça externa. Um documento preliminar sobre cenários para defesa até 2040, que o jornal Folha de S.Paulo revelou em fevereiro, mostrava que a França era vista como a maior ameaça estratégica ao país.

O país europeu está à frente de críticas à política ambiental do governo Jair Bolsonaro e faz fronteira física por meio da Guiana Francesa com a região -o que não a torna um “ator exótico”. A diplomacia de Paris considerou a hipótese de confronto delirante.

Como documento de Estado, a dupla PND/END não nomeia ameaças, apenas apresenta objetivos e como chegar a eles com os recursos disponíveis, que são inventariados num terceiro documento em atualização, o Livro Branco de Defesa Nacional.

Igor Gielow/Folhapress



Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## 522 mil empresas fecharam as portas por pandemia, diz IBGE



O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou nessa quinta (16) que 1,3 milhão de empresas brasileiras estavam com atividades suspensas ou encerradas na primeira quinzena de junho. Deste total, 522 mil disseram que a pandemia motivou a decisão.

Os dados fazem parte da primeira edição da pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas, lançada pelo instituto na semana passada. A pesquisa detectou também que um terço das empresas brasileiras demitiu e só 13% tiveram acesso ao auxílio federal para pagar empregados.

A pesquisa identificou a existência de cerca de quatro milhões de empresas no país, dos quais 716 mil estavam fechadas definitivamente na primeira quinzena de junho. O instituto, porém, não

sabe quantas delas foram motivadas pela pandemia.

De acordo com os dados do IBGE, o impacto da crise atingiu todos os setores da economia, mas foi pior para o setor de serviços, que é o maior gerador de empregos do país. E foi mais profundo também entre as pequenas empresas.

Entre aquelas que encerraram definitivamente suas atividades, 99,8% (ou 715 mil) estão nessa categoria, que consideram negócios com até 49 empregados. O restante é formado por 1,2 mil empresas consideradas intermediárias (49 a 500 empregados). Nenhuma é de grande porte.

No grupo das 2,7 milhões de empresas que permaneceram em atividade, 70% relataram que a pandemia teve impacto geral negativo sobre os negócios. Para 13,6%, por outro lado, a pandemia trouxe oportunidades e teve um efeito positivo sobre a empresa.

## Desemprego provavelmente vai piorar antes de melhorar, diz presidente do BC



O setor de serviços é o que registrou o maior percentual de empresas afetadas negativamente: 74,4%. Na indústria, foram 72,9%; na construção 72,6% e no comércio, 65,3%.

“Os dados sinalizam que a Covid-19 impactou mais fortemente segmentos que, para a realização de suas atividades, não podem prescindir do contato pessoal, têm baixa produtividade e são intensivos em trabalho”, disse Alessandro Pinheiro, coordenador de Pesquisas Estruturais e Especiais em Empresas do IBGE.

São segmentos mais afetados pelas restrições à circulação de pessoas para tentar conter a pandemia, que começaram a ser adotadas na segunda quinzena de março e levaram indicadores da atividade no comércio, serviços e indústria a tombos recordes no mês seguinte.

Nicola Pamplona/Folhapress

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que o desemprego é a pior parte da crise causada pela pandemia do coronavírus e provavelmente vai “piorar antes de melhorar”. Ele afirmou que as contas externas deverão apresentar melhoras.

Apesar dos indicadores apresentarem sinais de recuperação, Campos Neto admitiu que alguns ainda estão frustrantes.

“A recuperação de serviços frustrou um pou-

## Vendas reais no varejo recuam 24,1% em junho, mostra índice da Cielo

As vendas no varejo brasileiro recuaram 24,1% em junho em comparação com o mesmo mês do ano passado, descontada a inflação, de acordo com o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), em resultado afetado pela pandemia de covid-19.

Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, a queda foi de 22,9%, segundo o ICVA, que acompanha mensalmente a evolução de 1,5 milhão de varejistas credenciados à empresa de meios de pagamentos Cielo.

Apesar de forte, o declínio mostra uma desaceleração em relação aos dois

meses anteriores, quando as vendas reais caíram 36,5% (maio) e 30,5% (junho).

“Isso pode ser explicado em parte pela retomada gradual da atividade comercial. Aparentemente o pior da pandemia já passou”, avaliou o superintendente-executivo de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto, em nota.

Ele destacou o bloco de Bens Duráveis, que apresentou as maiores acelerações do mês. Os setores que mais chamam atenção, disse, são Móveis, Eletro e Lojas de Departamento e Vestuário, enquanto serviços ainda tem quedas significativas no período.

Reuters/Biznews



co. Entendíamos que os números de serviços ligados à indústria e à área de tecnologia viriam melhor”, acrescentou o presidente do BC.

Ele disse estar otimista com a recuperação da economia, mas que o governo não pode descuidar da área fiscal. Campos Neto ressaltou que existe hoje um “ambiente de convivência saudável” com um nível de dívida maior. “Todo mundo entende o desvio do ajuste fiscal, temos que mostrar convergência futura”, completou.

O presidente do Banco

Central afirmou que o BC está “totalmente preparado” para operar na compra de títulos no mercado secundário. Esta é uma das ferramentas, aprovadas recentemente no Congresso, para que a autarquia possa atuar durante a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus.

Campos Neto pontuou, ao mesmo tempo, que a atuação do BC servirá mais como um estabilizador de mercado, sem ter tanta característica de quantitative easing (QE, ou afrouxamento quantitativo).

IstoÉDinheiro

## Investimentos

### Bank of America: Apesar de retomada mais lenta da economia, gestores veem Ibovespa acima dos 110 mil pontos em 2020



Ainda que uma retomada da economia brasileira para os níveis pré-crise possa ocorrer apenas em 2022, investidores estão otimistas com uma recuperação dos ativos de renda variável anterior a esse prazo, já no próximo ano. É o que mostra a pesquisa “Latam Fund Manager”, elaborada pelo Bank of America com gestores de recursos e feita entre os dias 3 e 9 deste mês.

De acordo com o levantamento, 63% dos entrevistados esperam que o PIB brasileiro volte aos níveis de 2019 somente em 2022, com 84% estimando uma contração acima de 5% da atividade em 2020.

A estimativa está em linha com o esperado para a região, com cerca de 47% dos gestores à espera de uma recuperação mais lenta das economias na América Latina, em formato de “U”.

Por outro lado, quase metade dos investidores projeta o Ibovespa acima dos 110 mil pontos no fechamento deste ano, o que implicaria uma alta potencial da ordem de 10% ante o fechamento desta segunda-feira (13). Já a segunda maior fatia de entrevistados vê o índice entre 95 mil e 110 mil pontos.

A avaliação é que as ações são os ativos financeiros que terão a melhor performance no país nos próximos seis meses, de acordo com 66% dos participantes – um leve crescimento em relação aos 60% do último levantamento.

Com relação à Selic, 84% dos investidores esperam que a taxa básica de juros permaneça no patamar atual, de 2,25% ao ano, ou que haja um corte residual para 2,0% a.a. até dezembro.

A pesquisa também mostrou que os participantes preveem um real mais depreciado ante o dólar, com 43%

estimando a moeda brasileira acima de R\$ 5,30 até o fim de 2020 – na pesquisa anterior, 19% partilhavam dessa opinião.

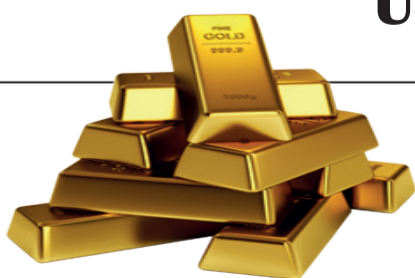
Entre os principais riscos no cenário doméstico, a deterioração fiscal foi apontada por 53%, seguida pelo ruído político (22%).

Em um cenário de juros baixos ao redor do mundo, os investidores estão com maior apetite ao risco. Do total de participantes na pesquisa, 28% dizem pretender aumentar a alocação em ações nos próximos 12 meses, acima dos 11% anteriormente.

Entre as maiores posições overweight (acima da média do mercado, ou equivalente à compra) estão os setores de consumo discricionário (47%) e utilities (22%). Na ponta underweight (posição abaixo da média do mercado, ou venda), as financeiras lideram, com cerca de 25%.

Infomoney

### Ouro fecha em baixa, com pouco espaço para alta após bater marca de US\$ 1.800



Os contratos futuros do ouro fecharam o pregão desta quinta-feira, 16, em baixa, mesmo com uma maior busca por segurança no mercado após dados fracos do varejo da China. Analistas apontam pouco espaço para uma alta nos contratos da commodity, que já estão no maior nível desde 2011.

Na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o ouro para agosto recuou 0,74%,

### Jack Ma vende US\$ 8,2 bilhões em ações do Alibaba

O cofundador do Alibaba Jack Ma reduziu sua participação na empresa no ano passado para 4,8%, de 6,2% anteriormente, vendendo cerca de US\$ 8,2 bilhões em ações, no preço atual, mostrou a apresentação de resultados anuais da empresa na sexta-feira, 10.

A venda ocorreu quando Ma se aposentou como presidente executivo da empresa chinesa, em setembro, e se retirou das funções comerciais formais para se concentrar na filantropia. O Alibaba não divulgou o preço médio de venda de seu desinvestimento. O preço das ações subiu cerca de 40% desde que Ma reportou sua participação de 6,2% na empresa há um ano.

O desempenho estelar das ações foi ajudado pelo crescimento dos lucros acima das previsões, mesmo com a desaceleração da economia da China, à medida que mais pessoas compram itens essenciais online devido à pandemia de covid-19.

O vice-presidente executivo do Alibaba, Joseph Tsai, também reduziu sua participação na empresa no mesmo período, de 2,2% para 1,6%. As ações vendidas valiam US\$ 3,3 bilhões na sexta-feira. Um documento apresentado em abril de 2019 à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA afirmou que Ma planejava vender até 21 milhões de ações em um ano para apoiar suas iniciativas filantrópicas.

Biznews



a US\$ 1.800,3 a onça-troy.

“O ouro ainda está sendo negociado acima da marca de US\$ 1.800 por onça troy, mas está encontrando dificuldades para obter ganhos adicionais”, afirma o analista de metais preciosos Carsten Fritsch, do Commerzbank.

O clima no mercado, em geral, foi de cautela hoje, após um recuo inesperado de 1,8% nas vendas no varejo da China em junho, na comparação anual. Ainda assim, o Produto Interno Bruto (PIB)

do país asiático cresceu 3,2% no segundo trimestre de 2020, em relação a igual período de 2019, acima da expectativa de analistas. A produção industrial chinesa, por sua vez, registrou avanço anual de 4,8% no mês passado.

O mercado também acompanhou a decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), que manteve os juros, mas reiterou a disposição de “ajustar seus instrumentos”.

IstoÉDinheiro

## Real opera descolado de outras moedas e dólar cai a R\$ 5,32



O real operou nesta quinta, 16, novamente descolado das moedas emergentes. Se nesta quarta, 15, a divisa brasileira perdeu força ante o dólar enquanto outras, como o peso mexicano e a lira turca, ganharam, ontem o real teve dia de valorização, na contramão das demais emergentes. Profissionais das mesas de câmbio mencionam que houve nesta quinta-feira um movimento de correção de exageros recentes, além de ingresso de recursos para ofertas de ações. Mas citam um fator mais técnico, que pode estar contribuindo para a volatilidade alta do câmbio e o descolamento do real, que é o uso da divisa do Brasil como moeda de hedge ou funding, para a proteção de aplicações dos investidores. O próprio presidente do Banco Central, Roberto Campos

Neto, admitiu ontem que está difícil entender atualmente os movimentos do câmbio.

O dólar chegou a subir pela manhã ante o real, em meio a dados mistos sobre a economia da China. Nos negócios da tarde firmou queda e renovou mínimas, caindo para a casa dos R\$ 5,30. No encerramento da sessão no câmbio comercial, o dólar à vista fechou em baixa de 1,10%, a R\$ 5,3261. No mercado futuro, o dólar para agosto era negociado em baixa de 0,71%, cotado em R\$ 5,3355 às 17h30.

Nas mesas de câmbio, os profissionais destacam que o real vem sendo muito usado como moeda de hedge (proteção), por conta do custo competitivo desse tipo de operação no Brasil, em meio aos juros historicamente baixos e da liquidez elevada do mercado local compara-

do a outros emergentes. Mas segundo um diretor de tesouraria, curiosamente, o real tem tido baixa correlação com moedas internacionais usadas como hedge, das quais a principal é o iene do Japão. Por outro lado, tem tido correlação negativa com as moedas emergentes.

Os estrategistas de moedas do Citigroup ressaltam que, como o Brasil tem uma indústria de fundos muito grande, e os juros caíram muito, gestoras tendem a usar o câmbio como um “hedge eficaz e barato” para a proteção de estratégia em outros ativos brasileiros.

Em evento ontem do Itaú, Campos Neto reconheceu que a volatilidade no mercado de câmbio brasileiro “de fato aumentou” e afirmou que o BC está estudando as razões deste aumento, mas ainda sem resposta.

## Com dados de varejo da China, Bolsa fecha em baixa de 1,22%, aos 100.553,27 pts

Em linha com o exterior, esta quinta, 16, foi de realização de lucros na B3 e a ocasião encontrada para colocar algum dinheiro no bolso foi a decepção com a queda nas vendas do varejo na China em junho, apesar dos desempenhos positivos do PIB no segundo trimestre e da produção industrial do país no mesmo mês, também divulgados nesta quinta-feira. Com o Ibovespa iniciando a segunda quinzena do mês com ganhos até ontem de 7% em julho, o índice se inclinou hoje a uma moderada correção, ao fechar em baixa de 1,22%, aos 100.553,27 pontos, oscilando entre mínima de 100.160,18 e máxima de 101.792,33, após ter fechado no dia anterior na casa dos

102 mil pela primeira vez desde 5 de março.

Na semana, o Ibovespa limita os ganhos a 0,52%, ainda avançando 5,78% no mês – em 2020, a perda acumulada é de 13,05%. O giro financeiro, mais contido do que nas sessões anteriores, ficou em R\$ 23,9 bilhões nesta quinta-feira.

“Embora o setor de consumo e de serviços não tenha o peso visto em outras economias, como a brasileira, a leitura chinesa deixa uma questão em aberto, que pode vir a ser observada em outros países à medida que retomarem, uma vez que a China foi a primeira a ser atingida pela pandemia, a primeira a fechar e reabrir as atividades”, diz Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos.

IstoéDinheiro



## Petróleo fecha em baixa, após varejo da China desapontar e dúvidas sobre demanda



Os contratos futuros do petróleo encerraram o pregão desta quinta-feira, 16, em baixa, um dia depois de o WTI ter atingido o nível de fechamento mais alto desde 6 de março. O mercado operou com cautela hoje, após uma queda inesperada das vendas no varejo chinês em junho, o que gera incerteza sobre a demanda pela commodity energética.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o WTI para setembro, que agora é o contrato mais líquido, recuou 1,14%, a US\$

40,93 o barril. Na Intercontinental Exchange (ICE), o Brent para o mesmo mês caiu 0,96%, a US\$ 43,37 o barril.

O Produto Interno Bruto (PIB) da China registrou alta anual de 3,2% no segundo trimestre de 2020, acima das expectativas, mas o recuo de 1,8% nas vendas no varejo em junho, na comparação anual, geraram dúvidas sobre a continuidade da retomada econômica chinesa. Essa incerteza se soma à aceleração da pandemia nos Estados Unidos.

Segundo analistas da RBC Capital Markets,

também pesou no mercado da commodity energética o fato de a China estar reduzindo suas compras de petróleo. “Os enormes programas de compras chinesas provaram ser uma válvula de escape necessária para os saldos globais de petróleo”, dizem os profissionais.

Para o chefe de Pesquisa em Commodities do Commerzbank, Eugen Weinberg, por outro lado, permanecem dúvidas sobre o acordo da Opep+, embora o grupo pareça ter o mercado sob controle.

IstoéDinheiro





## Negócios



### XP perde maior escritório de agentes autônomos para o BTG

Enquanto Itaú e XP brigam através da imprensa, o BTG correu por fora e tirou o maior escritório de agentes autônomos de investimento da corretora.

Com mais de R\$ 8 bilhões sob assessoria e 40 mil clientes, o EQI Investimentos (sigla para Eu Quero Investir) vai virar a bandeira para o banco de André Esteves.

A notícia foi divulgada pelo jornalista Lauro Jardim, do O Globo, e confirmada pelo Monitor do Mercado.

São mais de 300 assessores de investimentos, de acordo com o site do EQI, que ainda estampa a marca da XP.

O BTG comprou 49% do escritório e fará dele uma corretora, que usará a infraestrutura do banco.

Fontes afirmam que até o fim do mês, outros escritórios anunciarão movimentação

semelhante, mas nenhum tão grande quanto o EQI.

Nessa briga por agentes autônomos, o BTG teve outra vitória recente, quando um escritório que mudou de bandeira foi absolvido da acusação de praticar concorrência desleal, sendo obrigado apenas a pagar uma multa contratual.

No caso que deu recente vitória ao BTG, a XP Inc. foi à Justiça contra o escritório Delfos Investimentos, que trocou de bandeira, acusando-o de concorrência desleal, de violar o contrato de exclusividade e de quebrar o sigilo de clientes que eram da XP, entregando seus dados ao BTG.

Os agentes autônomos, de Campo Grande (MS), rebateram: a XP tentava, na verdade, puni-los, em represália por terem mudado de bandeira.

Na discussão sobre o contrato de exclusividade, o Delfos levou a pior, já que ficou

comprovado que ele já estava vendendo produtos para o BTG antes do fim do aviso prévio de 60 dias. Assim, foi condenado a pagar R\$ 173 mil de indenização à XP Inc.

Mas em relação à acusação de que o escritório teria sido “estimulado financeiramente” pelo BTG para adotar “práticas fraudulentas” e desviar clientela da XP, saiu-se pior a XP.

Não havia nenhuma prova de que o escritório estivesse compartilhando informações confidenciais de clientes ou usando qualquer meio fraudulento para captar clientela.

Além disso, afirma a sentença do juiz Eduardo Palma Pellegrinelli, eventuais práticas de concorrência desleal praticadas pelo BTG não permitem que se diga que os escritórios que abandonam a XP também o façam.

Monitor Mercado

### Mobilis: Gastos com aplicativos de delivery crescem 103% de janeiro a junho



Uma pesquisa da Mobills, startup de gestão de finanças pessoais, constatou que os gastos com os principais aplicativos de entregas focados no delivery de comida (Rappi, Ifood e Uber Eats) cresceram 103% no primeiro semestre de 2020.

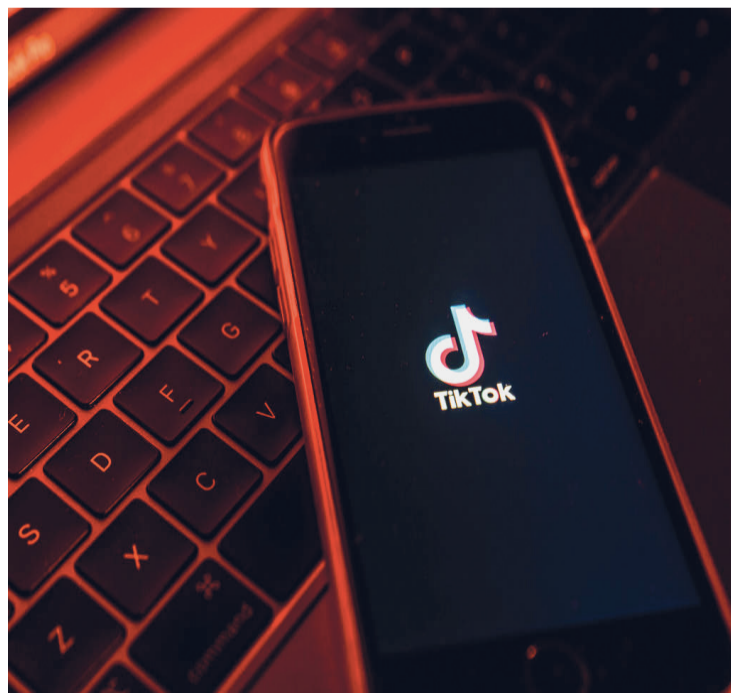
Em março, início da quarentena no Brasil, os serviços de delivery tiveram uma queda de 16,98% em comparação a fevereiro. Em abril, o crescimento representou 60,67% em relação a março, e em maio, 39,58% em comparação com abril. Em

junho, o avanço foi mais discreto, mas manteve a tendência de alta, com crescimento de 4,32% em relação a maio.

A Rappi foi o aplicativo que teve maior aumento no tíquete médio. Em maio, o valor médio das transações era de R\$ 97,20, o que representa aumento de 92,4% em comparação ao mês de janeiro. Em junho o valor se manteve quase o mesmo, com um tíquete médio de R\$ 96,92. A pesquisa analisou dados de mais de 160 mil usuários entre janeiro e junho de 2020.

IstoéDinheiro

### O TikTok corre risco de ser banido no Brasil?



Índia e Estados Unidos. O que ambos têm em comum? Nas últimas semanas, os dois países tomaram medidas para banir o aplicativo chinês de vídeos curtos TikTok. Enquanto a Índia foi mais assertiva e já banuiu de vez o app, os EUA ainda estão estudando a decisão. Segundo autoridades indianas, os aplicativos chineses podem ser utilizados para obter dados dos usuários. Já os Estados Unidos estão estudando a decisão. Em 2019, o TikTok foi o terceiro aplicativo mais baixado no mundo.

Mas e no Brasil? Existe alguma possibilidade de o aplicativo ser impedido de funcionar?

A resposta é: talvez. Não, porque por aqui a proibição, como aconteceu na Índia, não pode partir do governo. E sim porque as gigantes de tecnologia e fabricantes dos smart-

phones mais usados no Brasil podem proibir o aplicativo em suas respectivas lojas se acabarem concordando que o TikTok viola alguma política de segurança. “No Brasil não existe o bloqueio de aplicativos. Agora, existem aplicativos que são ilegais, que não podem ser disponibilizados na App Store ou na Play Store. Então, se o app for considerado ilegal, ele não pode ser baixado aqui. Mas o Bolsonaro, com uma canetada, não é capaz de bloqueá-los”, explica Fabro Steibel, diretor executivo do Instituto Tecnologia Social (ITS).

O Brasil, como país, nunca conseguiu banir um aplicativo de vez. Em 2015 o WhatsApp foi alvo de proibições que deveriam acontecer por 48 horas, mas que acabaram durando somente treze. Outros apps, como o FaceApp, que des-

de 2017 é acusado de ter uma política invasiva e problemática, não foram proibidos em terras brasileiras apesar das brechas nos termos do app. Apesar disso, a Apple e o Google foram multados por veicular aplicativos do tipo em suas plataformas. “Além do Código de Defesa do Consumidor, o Marco Civil da Internet também traz regras que podem afetar a continuidade do TikTok no Brasil”, afirma Adriano Mendes, especialista em direito digital e sócio no escritório Assis e Mendes.

Sobre a acusação indiana, o TikTok afirmou à EXAME que “o aplicativo não tem outra prioridade se não promover uma experiência de aplicativo segura e confiável para nossos usuários” e nega que ter fornecido dados para o governo da China, como fora acusado.

Exame